

FATO CURIOSO

Em 1998, piloto erra aeroporto e acaba pousando em Guarapari

Os 108 passageiros ficaram assustados e seguiram viagem em táxis até Vitória

WING COSTA

O avião Fokker-100, prefixo PT-MRG, da TAM, saiu do aeroporto de Congonhas, em São Paulo, às 8h20 da manhã do dia 9 de julho de 1998 e chegou ao Espírito Santo às 9h50. Seria um voo normal, se o avião não tivesse pousado no Aeroporto de Guarapari.

Após aterrissagem visual, o piloto, comandante Tozzi, informou aos 108 passageiros que o pouso no Aeroporto Eurico de Aguiar Salles havia sido completado. A comissária de bordo, Nelli Cristina, abriu a porta e perguntou pelo serviço de apoio da TAM, mas não imaginava que o voo - repleto de engenheiros que participariam de um processo de licitação na então Vale do Rio Doce -



A GAZETA

GRANDE VITÓRIA

Vitória (ES), sexta-feira, 10 de julho de 1998 - 13

Avião da TAM faz aterrissagem equivocada

Piloto do voo 280, que saiu ontem de São Paulo com destino a Vitória, pousa por engano em Guarapari, com 100 passageiros

GUARAPARI (Sacursal) - O piloto do voo 280 da TAM (Transportes Aéreos Meridionais), que saiu ontem de São Paulo, às 8h20m, para Vitória, pousou a acroave, equivocadamente, no aeroporto municipal deste balneário, às 9h50m. O Fokker-100, prefixo PT-MRG, estava com sete tripulantes e 100 passageiros, que ficaram assustados com o incidente. Mas 45 passageiros preferiram completar o resto da viagem de 55 quilômetros - nos táxis fretados pela empresa aérea. Às 11h20m, a aeronave decolou para concluir a viagem até Vitória.

A comissária de bordo Nelli Cristina, ao chegar ao Aeroporto de Guarapari, abriu a porta do avião, perguntando pelo serviço de apoio da TAM. O administrador do aeroporto, Germano Borges Neto, quis saber se o pouso havia sido forçado e esclareceu que o aeroporto não estava em operação. O piloto da TAM, comandante Tozzi, pediu, então, para usar o telefone e a estação para os passageiros, que insistiam em desembarcar. Muitos passageiros queriam explicações e, quando

o comandante chegou a anunciar para os passageiros que se preparassem para o pouso no Aeroporto de Vitória. O comandante Tozzi alegou que entrou, por ter feito um pouso visual, e queria fazer nova decolagem. "Estamos com menos cinco toneladas de peso na bagagem. Estamos fazendo os cálculos para maior segurança na decolagem." Essa explicação do piloto deu por diversas vezes aos passageiros, que se aglomeraram na estação de desembarque. Muitos queriam seguir a viagem, desde que não fosse a avião. Para isso a TAM fretou 10 táxis, que levaram 45 dos 108 passageiros do avião.

A tripulação do Fokker-100 era formada pelo comandante Tozzi, co-piloto Iliete e as comissárias Nelli Cristina, Mira, Bibi e Sibelê Fior. O major Odine, da Aeronáutica, estava na cabine para checar a capacidade funcional dos pilotos. De acordo com o Centro de Comunicações do Ministério da Aeronáutica, no Rio de Janeiro, o major Odine é do Serviço Regional de Viação do Departamento de Aviação



AERONAVE

A reportagem do jornal A GAZETA da época abriu página com o assunto, que gerou muita polêmica

havia parado no balneário capixaba em vez da Capital.

O administrador do aeroporto na época não entendeu a aterrissagem e

quis saber se havia sido algum procedimento de emergência. O homem ainda fez questão de informar que o aeroporto não estava

em operação.

Os passageiros cobravam justificativas do piloto, que se limitou a informar que realizou um pouso visual e

quando percebeu o erro não havia mais tempo para reatizar o processo para retornar à rota para Vitória.

Dali, os assustados pas-

sageiros - de acordo com reportagem de A Gazeta na época - poderiam escolher seguir em táxis fretados pela companhia aérea ou continuar a viagem em novo voo, que duraria 15 minutos. 45 dos 108 passageiros escolheram a viagem por terra. "Nesse aí eu não embarco mais", contou o passageiro Ari de Carvalho à reportagem da época.

De acordo com o assessor de imprensa da TAM em 1998, houve indícios de perda de sinais enviados pela torre do Aeroporto de Vitória pela falha de um sistema chamado DME. O comandante Tozzi seria um piloto com larga experiência e mais de oito mil horas de voo. O Fokker 100 PT-MRG ainda passou por operações de companhias mexicana e paraguaia depois da TAM, e hoje encontra-se estocado em posse da empresa Jet Midwest Group LLC.

ARQUIVO